

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.021](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.021)

O SISEDUCAR COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO ENSINO HÍBRIDO NA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

Joyce de Oliveira Bezerra

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Alagoas - UFAL, joyce_ob@yahoo.com.br;

Mejores de Omena Tenório Souza

Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mejores@hotmail.com;

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidades trazer conceitos importantes relacionados ao ensino à distância e ao ensino híbrido; apresentar ao leitor a ferramenta digital Siseducar desenvolvida pela Seção de Informática da Polícia Militar de Alagoas para otimizar a gestão do ensino policial militar. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, documental e legislativa, a partir de livros consagrados sobre a temática do ensino híbrido, fundamentos legislativos pátrios, educacionais, consulta aos Boletins Gerais Ostensivos da PMAL e análise minuciosa do Manual do Usuário do Siseducar. Além disso, apresenta-se como quali-quantitativa, pois visita aspectos como: otimização das ferramentas disponíveis no Siseducar e quantidade de alunos atingidos pela ferramenta no período pandêmico iniciado em março de 2020. Os resultados apontam um universo de 10.810 matrículas realizadas em diversos cursos ofertados pela PMAL e o cadastro de 598 professores dentre militares da PMAL, civis e militares de outras Corporações desde sua criação em 2015, demonstrando o impressionante alcance da ferramenta em questão.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Polícia Militar de Alagoas; Siseducar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado: “O Siseducar como ferramenta de gestão do ensino híbrido na PMAL”, tem como objetivo geral analisar dados atinentes à plataforma Siseducar da Polícia Militar de Alagoas como sustentáculo para considerá-la indispensável ao ensino híbrido e como objetivos específicos apresentar ao leitor os fundamentos legais e conceituais do ensino híbrido e à distância no Brasil; apresentar as funcionalidades da ferramenta e elencar as adequações sofridas pelo ensino policial militar em Alagoas por ocasião da pandemia por Covid-19, através do aperfeiçoamento do Siseducar, bem como demonstrar os resultados obtidos com o Siseducar a partir de dados sobre o sistema encontrados em documentos e consulta à Seção de Informática da Polícia Militar de Alagoas.

Diante da realidade imposta pela pandemia por Covid-19 em nosso país, as instituições de ensino, inclusive as de cunho militar, suspenderam suas aulas presenciais por motivos de saúde pública o que obrigou gestores educacionais e docentes a repensarem suas práticas, adequando-as ao ensino híbrido.

Nessa perspectiva, a Polícia Militar de Alagoas através de seu Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP) e da Academia de Polícia Militar Senador Arnon de Mello (APMSAM) inovaram no sentido de sugerir o aperfeiçoamento da ferramenta digital Siseducar, adaptando-a cada vez mais ao ensino remoto. Daí se justifica a reflexão sobre a temática, destacando o Siseducar como ferramenta de gestão essencial ao ensino policial militar em Alagoas. Surge, então, a seguinte problemática: O Siseducar é uma ferramenta de gestão capaz de atender aos anseios do ensino híbrido policial militar praticado na PMAL?

Destaque-se a metodologia utilizada de tipo bibliográfica, consultando-se fontes sobre a temática do ensino híbrido, fontes legislativas relacionadas ao ensino à distância e uma importante coleta de informações fornecida pela 6ª Seção (Seção de Informática) do Estado Maior da Polícia Militar de Alagoas, mediante resposta a questionário encaminhado pelas autoras ao setor responsável pela elaboração e manutenção da plataforma Siseducar.

Antes de discorrer propriamente sobre o objeto da pesquisa, o Siseducar, é importante trazer conceitos, conteúdos legislativos e referências pedagógicas relacionados ao ensino à distância, além de pontuar o que seria o ensino híbrido termo ainda utilizado de maneira equivocada por alguns educadores.

Historicamente, para entender em gênese o ensino à distância, têm-se relatos do início deste ensino desde as revoluções industriais e burguesas em meados do século XVIII evidentemente aliada a uma necessidade de ascensão econômica. No entanto, considera-se como marco da Educação a Distância (EAD) na perspectiva histórica um curso por correspondência oferecido por uma instituição de Boston (EUA), em 1728 (HERMINDA; BONFIM, 2006).

Do século XVIII até os dias atuais, essa modalidade educacional foi se aperfeiçoando, rompendo preconceitos e consolidando-se no Brasil com o episódio da pandemia por Covid-19 e o necessário confinamento social da população. Na seara legislativa nacional, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), em 1996, em que a EAD teve reconhecimento na exposição e aplicação das suas metodologias educativas no intuito de atingir o público em práticas não presenciais, em suma *online*, além de regulamentar e tornar válida a educação à distância para todos os níveis de escolaridade.

Já em 1998, a área educacional brasileira teve com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a possibilidade de refletir sobre esta questão educacional no sentido ativo de ser um ensino crítico com interação do aluno, “permitindo-lhes o contato com diferentes formas de pensar e ampliando sua autopercepção como cidadãos no contexto em que estão inseridos” (SCHNEIDER, 2015, s.p.)

De forma bem atual, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) vislumbrou o crescimento de competências e habilidades atreladas à usabilidade das tecnologias digitais de modo ativo fosse no modo transversal ou direcionado. Ressaltando que, à medida em que usuários ou discentes aperfeiçoam as tecnologias também evoluem nas habilidades da criação de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), isto em diversas práticas sociais, como bem colocada a competência geral número 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018)

Na análise desse contexto, é necessário recordar que a inclusão das tecnologias digitais não a coloca como exclusivas em uso, mas como suporte ou meio para aprendizagens, além de estimular o interesse dos alunos sempre com foco no objetivo principal de construção do conhecimento, isto com as TDICs.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fazem referência a um conjunto de tecnologias digitais que possibilitam integrar variados espaços, pessoas e situações ligadas aos equipamentos, programas e mídias que otimizem a comunicação entre os alunos ou grupos em questão aumentando o mundo de possibilidades dentro da propagação de informação ou mídias. Alguns exemplos de tecnologias digitais são os computadores, lousas digitais, celulares, TVs, aparelhos de data show e alguns outros.

A grande diferença das TIC e das TDICs estão no uso digital com recursos de tecnologia e otimização de informações com utilização de instrumentos (hardware), programas (softwares) e interação em serviços.

Ao estabelecer o Siseducar como TDIC que atende e favorece a modalidade de ensino híbrido em que o *online* complementa o físico e vice-versa pode-se dizer que segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015, s.p.) "as tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos." Dentro deste contexto, novas relações de aprendizagem são configuradas e estabelecidas, então dentro desta construção, surge o Triângulo Interativo denominado assim por Coll, Mauri e Onrubia (2010, s.p.) onde há três tipos de relações: a primeira relação é nomeada de "a relação professor-tecnologia" que tem como objetivo principal de aprendizagem estabelecer junto com o uso da TDIC específica ajuda na edificação do conhecimento onde a opção primordial é por ferramentas que revelem este potencial para

observar, explorar e captar dados dos alunos fazendo com que o professor personalize o perfil e a necessidade de cada um. Pode-se citar dentro do Siseducar que as contribuições nas ferramentas Fóruns e no campo Atividades possibilitam ao instrutor averiguar as contribuições e abstinências nas participações, além de estabelecer um perfil para cada aluno revelando potencialidades e dificuldades individuais. A segunda relação é chamada de “a relação aluno(s)-tecnologia” em que o aluno age e interage com a ferramenta onde progressivamente aos poucos descobre sua finalidade sendo que no processo “ação-reflexão-ação, em que primeiro o estudante faz uma ação com o uso da ferramenta, reflete sobre as consequências e age novamente” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, s.p.).

Ao realizar uma comparação desta relação com o Siseducar, verifica-se que o aluno descobre e necessita das ferramentas à medida que são necessárias, bem como se torna familiarizado ao utilizá-la como a exemplo da ferramenta “Xerife” que é de uso rotativo, periódico e individual dentro do grupo em que um aluno é eleito como representante e gerente da turma junto ao professor e responsável por abastecer o item “Assunto ministrado”.

A terceira e última relação é a “relação professor-aluno(s)-tecnologia” que consiste na junção das duas relações anteriores em que o professor torna-se mediador e gerencia o uso das ferramentas no sentido de construir o conhecimento junto à turma. Em comparativo, o Siseducar contempla as possibilidades de ferramentas ao facilitar a aprendizagem para o aluno e ao colaborar na aplicação/meio das atividades junto ao instrutor, além de oferecer ferramentas que colaboram na gestão dos alunos.

A mistura dos modelos é referenciada em diferentes tecnologias aliadas com a internet, na sala de aula virtualizada, nas transmissões de videoaulas, nas inserções pedagógicas juntas e nas salas de aula invertidas, daí esta exposição. A modalidade híbrida, segundo a perspectiva do que se considera, é mais adequada no posicionamento de melhorar o desempenho dos alunos tanto no presencial quanto à distância e este tipo de ensino também é nomeado de *blended-learning* ou *b-learning* (em sigla em português que traduzindo é aprendizado híbrido).

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. (VALENTE, 2015, s.p.)

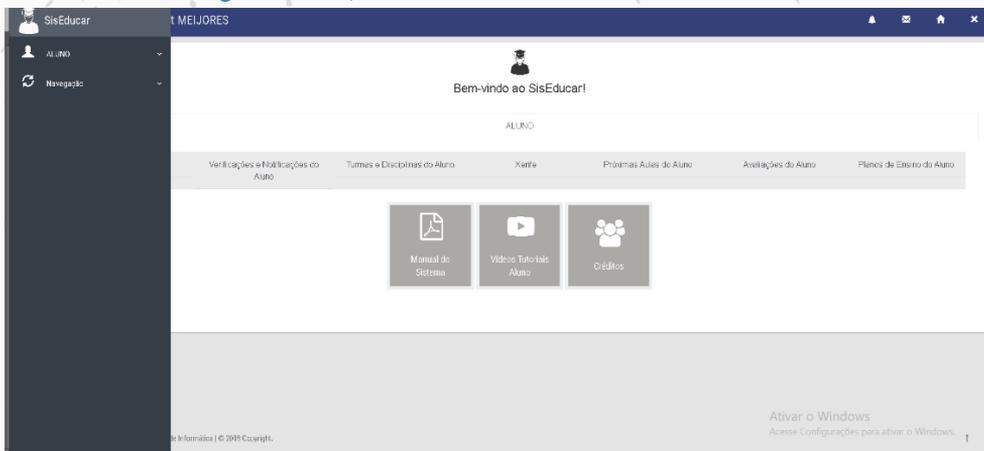
Necessário salientar que a tecnologia no ensino híbrido não extingue as práticas tradicionais, mas as melhora no sentido de que os momentos presenciais são complementados pelo *online*, nesta dinâmica ativa e vice versa onde “a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, s.p.)

Portanto, o Siseducar mostra-se progressivo e inovador no ensino policial militar na PMAL como ferramenta para o ensino exclusivamente à distância ou na modalidade de ensino híbrido onde este é a junção combinada de práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino à distância. Conceitua-se a seguir sobre as funcionalidades do Siseducar e das inovações positivas trazidas como necessidade imposta pela pandemia por Covid-19.

Criado em 2015, o Siseducar foi elaborado pela Seção de Informática da PMAL mediante provocação das Divisões Técnicas da APMSAM e do CFAP diante da necessidade de gerir de maneira informatizada as principais atividades da área de ensino, como o controle de matrículas, cadastros de alunos, cadastros de professores, verificações, avaliações de professores e alunos, turmas, quadros de trabalho semanal, frequências, boletins, planos de aula, cargas horárias, etc. Outra vantagem do uso de sistemas informatizados para a gestão do ensino é a possibilidade de extrair diversos relatórios relacionados aos aspectos da efetividade da instrução. Para acessá-lo, é preciso ter acesso ao sistema eletrônico restrito da Polícia Militar de Alagoas, fornecendo login e senha.

Ao clicar no ícone “SISEDUCAR”, o usuário docente depara-se com algumas abas, como: “Manual do Sistema”, “Turmas e Disciplinas”, “Frequência do Professor”, “Próximas aulas do professor”, “Planos de ensino do professor” e “Verificações do professor”.

Figura 1 – Layout de entrada do SISEDUCAR/PMAL



Na aba “Turmas e disciplinas” o professor, por exemplo, visualiza os cursos aos quais está vinculado, as disciplinas que está ministrando, a carga horária total de cada disciplina, as horas aulas agendadas pela equipe técnica de ensino e as horas aulas executadas, a partir do preenchimento do controle de frequência dentro do próprio sistema. O aluno também visualiza as disciplinas nas quais foi matriculado e as respectivas cargas horárias conforme já descrito. Já na aba “Frequência do Professor”, o docente acessa todas as frequências de seus alunos para preenchimento por ele e pelo xerife da semana, que seria aquele aluno especialmente designado para atender às demandas da turma, bem como ser o elo de comunicação entre o professor e a turma. Ele preenche no Siseducar as presenças e faltas, justificando-as, se for o caso e o professor posteriormente as confere, também podendo inserir alguma observação que julgar pertinente.

Na aba inicial “Próximas aulas do professor”, há a inserção pela equipe técnica de ensino tanto da APMSAM quanto do CFAP das datas nas quais o professor deverá ministrar sua aula para as turmas nas quais fora designado. Na aba “Planos de Ensino do Professor”, pode-se visualizar os planos de ensino inseridos pelo docente no sistema, para subsidiar o acompanhamento pelas equipes pedagógicas de ensino. Finalmente, na aba “Verificações do professor”, as equipes técnicas de ensino agendam a data das avaliações que o docente aplicará em sua(s) turma(s).

O Siseducar permite, ainda, gerar etiquetas com códigos anexados às provas escritas para que o docente mantenha a impessoalidade na hora de corrigi-las, pois os nomes dos alunos só são anexados no momento da divulgação das notas, isso porque a média final do curso é classificatória para futuras promoções de oficiais e praças.

Essas funcionalidades do Siseducar já eram utilizadas antes de 2020 no ensino presencial, otimizando recursos e diminuindo distâncias entre equipes técnicas, docentes e discentes.

Com a pandemia por Covid-19 em 2020, período em que o CFAP por exemplo contava com quase mil alunos aprovados nos concursos de 2006 (nomeada de Reserva Técnica) e 2018, houve a necessidade de suspensão das aulas presenciais e de aperfeiçoamento desta forma o Siseducar não estava adaptado a esta nova realidade e usabilidade dentro da PMAL. Rapidamente, a 6ª Seção do Estado Maior, desenvolvedora do Siseducar, juntamente com oficiais e praças do complexo educacional da PMAL elaboraram um Manual do Módulo EAD para professores e alunos exibindo novas funcionalidades que foram inseridas no Siseducar para tornar mais viável a prática tanto do ensino remoto, como da modalidade EAD. Explica-se: as turmas do Curso de Formação de Praças (CFP) migraram para o ensino remoto temporariamente em relação a algumas disciplinas teóricas que já estavam em andamento e turmas de curso de aperfeiçoamento tanto de praças como de oficiais (Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos e Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) foram executadas exclusivamente no formato à distância.

As novas funcionalidades apresentadas no Manual (PMAL,2020) são as seguintes: possibilidade de criação de fóruns de discussão; ambiente virtual para que os docentes possam disponibilizar seus conteúdos para os alunos de forma digital em diversos formatos; possibilidade de realização de avaliação do apredizado atribuindo um *score* (pontuação) por cada atividade respondida pelo aluno nos fóruns; vídeos tutoriais sobre o Siseducar voltado para professores e alunos. Nesses espaços, conforme verifica-se a partir da leitura do Manual do Módulo EAD para professores e alunos (PMAL, 2020), o aluno pode inserir seus comentários nos fóruns da disciplina abertos pelos professores, inclusive editando ou

excluindo os comentários; pode ainda anexar arquivos como complemento de sua resposta aos fóruns e atividades da disciplina até mesmo com a inclusão de *links*.

Além disso, o Siseducar oferece um ícone denominado “Mural”, no qual o aluno recebe notificações de novos fóruns, conteúdos ou atividades das disciplinas e ainda pode enviar mensagens para o professor caso tenha alguma dúvida ou queira estabelecer outro tipo de comunicação necessário. Boa parte das inovações trazidas pelo necessário afastamento presencial das salas de aula, inspirou-se em funções disponíveis no antigo ambiente virtual de aprendizagem da extinta Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública).

A Seção de Informática também ressaltou em resposta ao Processo SEI (Sistema Eletrônico de Informações) n. 02100.0000005603/2021 que há a possibilidade de gravação das aulas pelo módulo de videoconferência que se utiliza da ferramenta livre *Jitsi Meet*, porém, como o *Google* liberou o uso do *software Meet* durante a pandemia, foi dada preferência a esse software que só permite a gravação por meio de contas pagas. Como medida intermediária, alguns professores gravavam a aula e a disponibilizam por meio da aba conteúdo do Siseducar, mais um incremento realizado durante a pandemia.

A denominação de ambiente virtual de aprendizagem pode ser colocada para o Siseducar, pois há a disponibilidade de materiais, de videoaulas, de espaços de interação como fóruns, de gerenciamento de notas e de presenças que facilitam o controle para o docente e uma segurança para o discente tudo em único espaço virtual. E sim, o Siseducar é uma TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e tornou-se um meio para atividades dentro da ação de sistematizar, de fixar e de revisar de acordo com ritmo e tempo do discente.

A pesquisa realizada com levantamento de dados revelou que o Siseducar é uma realidade que veio para ficar, consolidando-se como ferramenta primordial para o ensino presencial e híbrido, pois elimina-se de vez o emprego de arquivos impressos, com o armazenamento das informações de alunos e corpo docente em uma plataforma digital, permitindo fácil acesso em qualquer ambiente e situação, bastando ter um aparelho, quer seja celular, tablete ou computador conectado à internet.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, documental e legislativa, de caráter exploratório, a partir de autores consagrados sobre a temática do ensino híbrido e disponíveis na internet, fundamentos legislativos pátrios, educacionais, consulta aos Boletins Gerais Ostensivos da PMAL, contendo as publicações de atas de termos de curso e análise minuciosa do Manual do Usuário do Siseducar. Os documentos institucionais e o Manual do Usuário encontram-se disponíveis na intranet da PMAL. O acesso à plataforma do Siseducar deu-se através do *site* institucional da Polícia Militar de Alagoas, no ícone “SISEDUCAR”, disponível igualmente na intranet, ao qual as autoras têm acesso por serem policiais militares.

A pesquisa apresenta-se como quali-quantitativa, pois balizou elementos numéricos e os concatenou com os benefícios institucionais para o ensino e aperfeiçoamento profissional da Polícia Militar de Alagoas. As informações foram prestadas pelos militares desenvolvedores da plataforma no processo gerado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) pelas autoras, no qual acostaram um roteiro de perguntas, tais como: objetivos da criação do Siseducar; usuários contemplados ao longo dos anos; ferramentas iniciais e sua evolução; mudanças implementadas durante o período pandêmico e em decorrência dele. Os questionamentos foram respondidos no mesmo processo pela Seção de Informática da PMAL e apresentados ao longo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizemos um recorte temporal para expor os resultados do Siseducar entre os anos 2020 e 2021, mediante análise dos Boletins Gerais Ostensivos (BGOs) da PMAL com a publicação das respectivas atas de Conclusão de Curso executados pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças e pela Academia de Polícia Militar Senador Arnon de Mello. Além disso, foi aberto um processo no Sistema Eletrônico de Informações- SEI n. 02100.0000005603/2021, solicitando informações adicionais à Seção de Informática da PMAL sobre o Siseducar.

Iniciamos referenciando o BGO n.060 de 05/04/2021 (PMAL, p.13-18), com a publicação da Ata de Encerramento da turma 2020.1 do Curso de Formação de Praças (CFP), com 304 matriculados e 296 aprovados. Essa turma foi executada no formato híbrido, e o incremento das ferramentas do Siseducar foi fundamental para a execução nesse formato. Outra turma de CFP (2020.2) foi concluída logo em seguida, conforme Ata de Encerramento publicada no BGO n.063 de 08/04/2021 (PMAL, p.3-11), com 520 matriculados e 515 aprovados também no formato híbrido. Ainda tratando-se de turmas de CFP, tem-se que foram formados mais 65 novos soldados dentre 68 matriculados, na modalidade de ensino híbrido, conforme BGO n. 122 de 06/07/2021 (PMAL, p.7-8).

Pode-se dizer que a grande inovação implementada no período pandêmico foi a execução das turmas de Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) integralmente na modalidade EAD, pois possibilitou que militares lotados nas cidades do interior não precisassem se deslocar para a capital nem tampouco se afastar das funções operacionais e administrativas em suas Unidades.

No caso do CAS, foram aperfeiçoados 99 sargentos (primeiros e segundos sargentos), conforme Ata de Encerramento publicada no BGO n. 156, de 23/08/2021 (PMAL, p.11-13). A APMSAM, por sua vez, conferiu o título de especialistas a 49 capitães mediante conclusão do CAO, conforme Ata de Encerramento publicizada no BGO n.103, de 07/06/2021.

A Seção de Informática informou no processo SEI n. 02100.0000005603/2021 que, até o dia 17/09/2021, 10.810 matrículas de alunos foram cadastradas, bem como foram cadastrados 598 professores dentre militares da PMAL e civis ou militares de outras Corporações, desde sua criação em 2015. Destacaram também que o Siseducar está sendo usado como ferramenta para o registro dos treinamentos e capacitações realizadas nas unidades da Corporação, sob orientação da 3ª Seção do Estado Maior Geral.

Gráfico 1/ Fonte Seção de Informática da PMAL



No que se refere ao quantitativo de turmas em andamento neste momento, a Seção informou 04 turmas, sendo 01 de CAO (30 matriculados), 02 de Curso de Habilitação de Oficiais da Administração e Especialistas- CHOAE (94 matriculados) e 01 turma do Curso de Polícia Judiciária Militar- CPJM (36 matriculados).

Diante dos dados apresentados, verifica-se a magnitude do alcance do Siseducar, uma ferramenta em constante aperfeiçoamento frente às inovações do ensino aos novos tempos, realidade que não permite retrocessos, pois a PMAL, mesmo com a autorização governamental do retorno ao ensino totalmente presencial, incorporou em seus estabelecimentos de ensino a modalidade híbrida, ofertando os Cursos de Aperfeiçoamento, tanto em nível de praças quanto em nível de oficiais, na modalidade à distância para disciplinas eminentemente teóricas cujos dados fundamentais de matrícula, alimentação de conteúdos, presenças, notas e planos de ensino continuam sendo subsidiados pela plataforma Siseducar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A par das considerações feitas, o Siseducar contempla as possibilidades de ferramentas ao facilitar a aprendizagem para o aluno e ao colaborar nas aplicação/meio das atividades junto ao instrutor, além de oferecer ferramentas que colaboram na gestão dos alunos.

Pode-se afirmar, portanto, que o Siseducar, além de ser considerada uma prática inovadora para o ensino policial em Alagoas, constitui-se numa ferramenta dinâmica, acessível e

didática imprescindível à gestão educacional da PMAL. Além disso, o Siseducar atende às características do uso das TDICs no aprendizado no sentido de modificarem modos de trabalhos e relações dentro do ensino policial militar na PMAL. É fato que o modo de ensinar e aprender ficam mais significativos com professores envolvidos e alunos dentro de uma metodologia ativa uma vez que ocorre o aumento do engajamento nas tarefas.

O assunto é rico, o Siseducar apresenta-se como prática visionária e vanguardista, podendo render trabalhos acadêmicos mais aprofundados com maior detalhamento de dados e configura-se numa ferramenta a ser replicada por outras instituições educacionais brasileiras.

Além disso, como já foi dito anteriormente, é uma prática que não foi abandonada mesmo com o retorno das atividades presenciais, estando incorporada à cultura educacional do ensino militar em Alagoas, pois muitos arquivos físicos eram perdidos pela deterioração temporária, o que já não acontece nos dias atuais, sendo as informações alimentadas numa plataforma segura. O Siseducar também permite a adequação às necessidades do ensino moderno, pois verifica-se que é uma plataforma em constante aperfeiçoamento, demonstrando versatilidade às demandas institucionais do ensino moderno.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>. Acessado em: 05 mar. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 11 set. 2021.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HistedBR on-line**, Campinas, 2006. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 10 set. 2021.

PMAL. Boletim Geral Ostensivo n.060 de 05 de Abril de 2021. **Ata de Término do CFP 2020.1**. Disponível em: <https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/boletim/bgo/view/ano/2021/mes/Abril/file/BGOn060-05Abr21.pdf>. Acesso em: 07set.2021.

PMAL. Boletim Geral Ostensivo n.063 de 08 de Abril de 2021. **Ata de Término do CFP 2020.2**. Disponível em: <https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/boletim/bgo/view/ano/2021/mes/Abril/file/BGOn063-08Abr21.pdf>. Acesso em: 07set.2021.

PMAL. Boletim Geral Ostensivo n.103 de 07 de Junho de 2021. **Ata de Término do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais- CAO/2020**. Disponível em: <https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/boletim/bgo/view/ano/2021/mes/Junho/file/BGOn103-07Jun21.pdf> Acesso em: 07set.2021.

PMAL. Boletim Geral Ostensivo n.122 de 06 de Julho de 2021. **Ata de Término do CFP 2021.1**. Disponível em: <https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/boletim/bgo/view/ano/2021/mes/Julho/file/BGOn122-06Jul21.pdf> Acesso em: 07 set.2021.

PMAL. Boletim Geral Ostensivo n.156 de 23 de Agosto de 2021. **Ata de Término do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos- CAS 2021- Turma A.** Disponível em: https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/boletim/bgo/view/ano/2021/mes/Agosto/file/BGO_n156-23Ago21.pdf Acesso em: 07 set.2021.

PMAL. EAD Siseducar. **Manual do Módulo EAD para Professores e Alunos.** Seção de Informática, 2020. Disponível em: <https://central.pm.al.gov.br/sistemas/public/siseducar/index/index/dist/123456789> Acesso em: 16set.2021.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>. Acessado em: 05 mar. 2021.

VALENTE, José Armando. Prefácio à obra Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>. Acessado em: 05 mar. 2021.